

## **RESUMO**

// TODO Aqui é apresentado o trabalho de forma sucinta (até 250 palavras, de 8 a 10 linhas, apenas um parágrafo e espaçamento simples), informando ao leitor finalidade, metodologia, resultados e conclusão do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original se julgado que o conteúdo não é de seu interesse. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas, e não de enumeração de tópicos, lembrando que é necessário o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

**PALAVRAS-CHAVE:** Termos e Palavras 1. Termos e Palavras 2. Termos e Palavras 3.

## **1 INTRODUÇÃO**

A história do ensino de línguas, como aponta Richards e Rodgers (2001, p. 3), é caracterizada pela busca de formas mais eficientes de ensinar uma segunda língua. Embora possa-se dizer que esse campo de conhecimento possui séculos de existência — inicialmente dominados pela tradição que herdou do ensino de latim os métodos e procedimentos de ensino de línguas — foi, segundo Richards e Rodgers (2001, p. 15) no período entre os anos 1950 e 1980 que a busca por formas mais eficientes de ensinar uma segunda língua intensificou-se. Isso se deu, em grande parte, pela importância que a língua inglesa adquiriu como meio de instrução na sociedade nesse período, marcada por um intenso processo de globalização e cujas comunicações foram amplamente transformadas pelo advento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), aumentando portanto a demanda por eficiência nesse ramo. As transformações nos campos da linguística, linguística aplicada, psicologia do desenvolvimento e psicologia da educação, como apresentadas em Weiner e Freedheim (2003), também foram responsáveis pelo embasamento teórico de uma série de novas formas de pensar o ensino de línguas, além de retirar tração e suportar antigas formas de pensar esse mesmo campo. A união desses aspectos supracitados fomentou então um contexto ideal para o surgimento de novas formas de realizar a prática docente na área de línguas.

Nesse contexto do surgimento de novos métodos de ensino de línguas surgiu a Abordagem Lexical, desenvolvida por Michael Lewis no início dos anos 1990. O texto seminal de Lewis surgiu como uma revolução no campo da linguística aplicada, sobretudo no ensino de língua estrangeira.

Este trabalho se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica, que, para ??) é um método que consiste no levantamento, seleção e análise de publicações disponíveis publicamente, como

livros, artigos científicos e documentos eletrônicos, para construir um panorama compreensivo sobre um determinado tema ou questão de pesquisa. O objetivo principal deste trabalho é explorar a Abordagem Lexical, enfocando suas implicações teóricas e práticas para o ensino de línguas. A análise se concentrará em como essa abordagem influencia os métodos de ensino, a aquisição de segunda língua e a preparação dos professores, além de investigar as críticas e as potencialidades identificadas na literatura especializada. Ao elucidar estes aspectos, o trabalho visa contribuir para uma melhor compreensão de como a Abordagem Lexical pode ser aplicada de maneira eficaz no contexto educacional contemporâneo.

## **2 CONCEITOS IMPORTANTES**

Para os fins deste artigo, com o objetivo de classificar corretamente os elementos que abordaremos,

### **2.1 ABORDAGEM, MÉTODO E TÉCNICA**

Em nossa argumentação vamos utilizar o modelo de classificação criada em 1963 pelo professor Edward Mason Anthony Jr. da Universidade de Michigan, que, segundo o mesmo (RICHARDS; RODGERS, 2001), visava classificar uma desnorteadora variedade de termos usados para descrever as atividades nas quais se engajam e as crenças que possuem os professores de línguas. Em seu modelo Anthony propôs três importantes conceitualizações: a de abordagem, a de método e a de técnica.

Segundo Anthony, tal como apresentado por Richards e Rodgers (2001), uma abordagem é “um conjunto de suposições correlativas que lidam com a natureza do ensino e aprendizagem de línguas.” A abordagem, ainda para Anthony, “é axiomática”. As abordagens estão, portanto, em nível mais estratégico do que tático. Outra forma de entender é em nível mais teórico do que prático. Segundo Richard e Rodgers (2001) as abordagens buscam seus fundamentos teóricos nas diferentes visões acerca da natureza da linguagem que os estudos linguísticos nos propõem.

Já o método, segundo Anthony (RICHARDS; RODGERS, 2001), “é um plano geral para a apresentação ordenada de material de linguagem, nenhuma parte do qual contradiz, e tudo baseado na abordagem selecionada.” O autor completa dizendo que “uma abordagem é axiomática, um método é procedimental” (RICHARDS; RODGERS, 2001). Podemos compreender que o papel do método nessa estrutura de elementos do ensino de línguas é menos estratégico e abstrato que o da abordagem, mas não tão tático e concreto quanto a técnica. Um método estrutura os princípios norteadores da abordagem e os converte em diretrizes práticas.

E por último temos a técnica, que, como apresentado por Richards e Rodgers (2001), “é implementacional - aquilo que realmente ocorre em uma sala de aula. É um truque, estratagema ou artifício específico usado para atingir um objetivo imediato. As técnicas devem ser consistentes com um método e, portanto, também em harmonia com uma abordagem.” Compreendemos,

portanto, que a técnica é o processo tático per si, a atividade que é ministrada aos alunos e que carrega em si a estrutura do método, e este carrega em si os princípios da abordagem. Dessa forma, dizemos que os elementos dessa classificação apresentam-se de forma hierárquica, onde a abordagem fornece os pressupostos para o método, e este fornece a estrutura para a técnica.

Visões sobre a natureza da língua

Segundo Richards e Rodgers (2001, p. 20, tradução nossa), pelo menos três visões teóricas da linguagem e sobre a natureza da proficiência em línguas implícita ou explicitamente embasam as diferentes abordagens e métodos de ensino de línguas. São elas a visão estrutural, a visão funcional e a visão interacional.

Os autores as definem da seguinte forma:

A primeira, e a mais tradicional das três, é a visão estrutural, a visão de que a linguagem é um sistema de elementos estruturalmente relacionados para a codificação do significado. O alvo da aprendizagem de línguas é visto como o domínio dos elementos deste sistema (...). A segunda visão da linguagem é a visão funcional, a visão de que a linguagem é um veículo para a expressão do significado funcional. (...) Essa teoria enfatiza a dimensão semântica e comunicativa, em vez de meramente as características gramaticais da linguagem, e leva a uma especificação e organização do conteúdo do ensino de línguas por categorias de significado e função, e não por elementos de estrutura e gramática. (...) A terceira visão da linguagem pode ser chamada de visão interacional. Ela vê a linguagem como um veículo para a realização das relações interpessoais e para a realização das transações sociais entre os indivíduos. A linguagem é vista como uma ferramenta para a criação e manutenção das relações sociais. As áreas de investigação que estão sendo elaboradas no desenvolvimento de abordagens interacionais para o ensino de línguas incluem análise de interação, análise de conversação e etnometodologia. (RICHARD e RODGERS, 2001, p. 20)

Essas visões funcionam como arcabouço teórico para a fundamentação das abordagens e as mesmas se diferenciam entre si inicialmente a partir da visão que as fundamenta. Dessa forma, a Abordagem Lexical advém de uma visão estrutural da língua, ao mesmo tempo que a Abordagem Natural advém de uma visão interacional.

### 3 REFERÊNCIAS

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WEINER, I. B.; FREEDHEIM, D. K. *Handbook of Psychology: Volume 1, History of Psychology*. Hoboken, New Jersey: John Wiley Sons, Inc., 2003.